



PROJETO PEDAGÓGICO

1. INTRODUÇÃO

Este documento pretende apresentar as linhas orientadoras do Projeto Férias Jovem – Brincar Sesimbra sob ponto de vista pedagógico.

2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Sesimbra é uma vila que pertence ao concelho com o mesmo nome, inserida no Distrito de Setúbal, região da Estremadura e sub-região da Península de Setúbal. O concelho de Sesimbra tem 195,01 km² de área e 49 500 habitantes (2011), subdividido em 3 freguesias: Castelo, Santiago e Quinta do Conde. A foz do rio Sado, a serra da Arrábida, o cabo Espichel e a Lagoa de Albufeira fazem parte da paisagem natural de Sesimbra. Sendo um Concelho com muita incidência profissional no sector do Turismo e um significativo número de Municípes em idade ativa com trabalho nesta altura do ano, nomeadamente, fora do Concelho, existe uma clara necessidade de se construir um projeto que contribua na resposta à necessidade dos municípes de verem os seus filhos inscritos num campo de férias durante o Verão. Já existem no Concelho alguns campos deste género mas a resposta ainda é curta, sendo nessa lacuna, que o Projeto Férias Jovem pretende intervir.

A. Recursos Humanos

Projeto Férias Jovem – Brincar Sesimbra® é gerido por um grupo multidisciplinar que conta com técnicos da área do Desporto, Nutrição, Educação e Psicologia. Esta equipa garante a qualidade do projeto desde a sua construção à implementação no terreno. Cada polo de recepção das crianças participantes é gerido por técnicos com anos de experiência no terreno que, devidamente apoiados por monitores contratados especificamente para o efeito, garantem por um lado a experiência necessária na gestão de todas as atividades e por outro a frescura necessária à construção e implementação de atividades novas todos os anos por força do envolvimento destes monitores.



3. MISSÃO

As Férias Jovem pretendem ser um campo de férias divertido e descontraído onde as crianças são confrontadas com uma proposta pedagógica diferente da que encontram ao longo do ano em ambiente escolar. A educação não-formal assente numa estreita relação com a natureza e em permanente ambiente descontraído permite às crianças aproveitarem as suas férias para adquirirem novos amigos e novas aprendizagens num ambiente seguro e controlado garantindo a tranquilidade que os pais necessitam sentir.

Naturalmente que o projeto não abdica de princípios e valores como a Democracia, Liberdade, Solidariedade e Cidadania, contribuindo assim para o crescimento, libertação e valorização integral dos participantes, preenchendo os seus tempos livres numa perspetiva de formação humana integral, em que o afetivo, o físico, o estético, o lúdico, o cívico, o individual e o social se articulam, completam e equilibram. Assim, estamos convictos que a nossa missão é também o contributo para a promoção do desenvolvimento pleno das crianças e jovens que nos são entregues, bem como àqueles que fazem parte da nossa equipa técnica e pedagógica.

4. OBJETIVOS

Consideramos que este projeto contribuirá para ajudar as crianças e os jovens a:

- Disfrutar do seu período de férias em segurança e com valor pedagógico acrescido;
- Estabelecer relações adequadas entre si, favorecendo uma vida relacional satisfatória e salutar através da aquisição e o desenvolvimento de aptidões individuais e sociais básicas;
- Desenvolver o comportamento e a comunicação assertiva, a empatia, a cooperação e o respeito pelo outro e pelo património ambiental, desportivo e cultural;
- Desenvolver a autoestima;
- Desenvolver o espírito de pertença a um grupo sem perda de identidade;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Diminuir a possibilidade da existência de comportamentos de risco (ou comportamentos pouco assertivos) que o tempo livre não estruturado (não organizado) pode propiciar;
- Fomentar a inclusão social;
- Promover o desenvolvimento pessoal mais coerente e equilibrado, que ajude cada participante a tirar melhor partido de todas as suas capacidades;
- Valorizar cada jovem promovendo as suas capacidades;

5. ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E PEDAGÓGICAS

A perspetiva pedagógica parte da valorização dos conhecimentos individuais de cada criança e jovem e de cada membro da equipa pedagógica, considerando todas as aprendizagens



como significativas. Desta forma, privilegiamos em todas as nossas atividades a descoberta, a cooperação, a diferença e a inclusão.

Garantimos um ambiente físico adequado, proporcionando condições para o desenvolvimento de atividades de uma forma agradável, em vários locais de grande beleza natural e excelentes para a iniciação à prática de diversas atividades.

Desenvolvemos o projeto alicerçado num conjunto de atividades que pretendem, acima de tudo, propor uma experiência agradável, divertida e de valor acrescentado, sempre com respeito pela individualidade e disponibilidade dos participantes. Existe ainda um grande compromisso de proximidade com as famílias pretendendo ir cada vez mais ao encontro das suas necessidades ano, após ano através de um contacto próximo, reuniões preliminares e momento de encontro final bem como a avaliação formal de todo o projeto.

Princípios pedagógicos

A) Animação

- Estimular e promover a integração, participação e relacionamento de todos os participantes nas diversas atividades;
- Desenvolver ações/atividades, visando um processo de desenvolvimento pessoal e social dos participantes;
- Fomentar a inovação e criação;
- Desenvolver as relações humanas e de solidariedade entre os participantes (cooperação, respeito pelo outro).

B) Participação

- Promover uma implicação ativa dos participantes, motivando-os para a ação, assegurando que todos sejam protagonistas nas diversas ações, como membros integrantes de um grupo;
- Promover a segurança e confiança para uma efetiva participação nas atividades.

C) Igualdade

- Fomentar os princípios da equidade, respeito e aceitação das diferenças;
- Estabelecer relações de igualdade entre os elementos, reconhecendo a sua liberdade e autonomia.

D) Autonomia

- Educar para a emancipação pessoal e social.

E) Criatividade

- Apostar na inovação dos programas e atividades;
- Assegurar a produção de novas atividades, e a capacidade de encontrar novas soluções.

F) Segurança

- Promover a segurança dos participantes em todas as atividades, e no seu desenvolvimento diário, bem como zelar pelo seu bem-estar.

G) Desenvolvimento pessoal

- Proporcionar momentos de lazer e divertimento;
- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento físico;



- Promover hábitos positivos de saúde.

H) Educação Ambiental

- Sensibilizar os participantes para as questões ambientais;
- Promover o desenvolvimento cognitivo, físico, social relacional e emocional, através do convívio íntimo com a natureza;
- Desenvolver atitudes conducentes a um desenvolvimento sustentável.

I) Educação Cultural

- Cativar e sensibilizar os participantes para atividades culturais e ao mesmo tempo com uma componente lúdica;

J) Educação Artística

- Desenvolver capacidades ao nível da expressão plástica, dramática e de expressão corporal.

6. METODOLOGIA

As atividades revestem-se de metodologias de educação não-formal. Esta pode ser definida como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática realizada fora dos quadros do sistema formal de ensino mas com objetivos claramente definidos à priori. Visam apoiar os jovens no seu processo de desenvolvimento através de atividades desportivas, lúdicas e culturais, utilizando ferramentas de trabalho capazes de estimular a aprendizagem e a expressar os conhecimentos através de uma nova linguagem. As atividades propostas visam contribuir para os objetivos já definidos fomentando, assim, aquelas competências nos jovens que integram os grupos.

7. DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades propostas serão dinamizadas no mês de julho e terão a duração de 4 semanas.

8. PLANO DE ATIVIDADES

Em seguida, procederemos à descrição de algumas das atividades que são implementadas. Mais do que impor uma solução às famílias pretende-se que exista uma estreita interação entre a investigação, a reflexão e a prática, evidenciadas num conjunto de documentos de avaliação final preenchidos, não só por coordenadores, monitores e técnicos, mas também pelos participantes e seus encarregados de educação. Assim sendo, as atividades a implementar dentro de cada categoria, variam com as características do grupo. Atividades a serem desenvolvidas:

Acolhimento e igualdade de oportunidades

Este momento visa fomentar o contacto e o conhecimento interpessoal entre os membros dos grupos. Assim desde o primeiro dia, em que realizamos um encontro e atividades que visam quebrar o gelo entre todos, passando pela realização de um conjunto de dinâmicas de



grupo (indoor e outdoor) que permitirão fomentar o conhecimento interpessoal e o espírito de grupo.

Desde o início do Projeto Férias Jovem – Brincar Sesimbra[®], em 1992, que temos garantido a igualdade de oportunidades, uma vez que se considera que a educação para os direitos humanos é cada vez mais importante para a sociedade e para as pessoas jovens. Uma vez que as sociedades contemporâneas e em particular a população juvenil são cada vez mais confrontados/as com processos de exclusão social, diferenças religiosas, étnicas pelas vantagens e desvantagens da globalização, tem sido garantida a participação gratuita de crianças e jovens sinalizadas pelo Gabinete de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal de Sesimbra e pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Desporto

Pretendemos contribuir para a exploração de diversas formas de desporto bem como contribuir para a adoção de estilos de vida mais saudáveis e o contacto com a natureza. As atividades compreendem desportos verticais como o arborismo, rappel e a escalada. Outras atividades desportivas como o Rugby, Surf, BTT, Vela, a Canoagem, entre outras.

Cultura

Existem nos dias que correm já uma maior disponibilidade, quer das escolas, quer das famílias em geral para colocar as crianças em contacto com as diversas ofertas culturais do Concelho. Não se pretende assim, em período de Férias, colocar as crianças em contacto novamente com esta oferta mas sim construir iniciativas lúdicas que pretendem promover a meditação sobre a importância da Cultura através de atividades como construções na areia ou expressões artísticas diversas.

Ambiente

Pretendemos fomentar o contacto com o património ambiental da Serra da Arrábida, bem como continuar a contribuir para a aquisição de estilos de vida mais saudáveis. Serão realizados percursos interpretativos onde será incentivada a observação fauna e flora local muitas vezes únicos no nosso país e no mundo, bem como outras atividades de educação ambiental.

Jogos tradicionais

Os princípios dos jogos cooperativos e os resultados que as atividades cooperativas podem alcançar são de grande relevância no que se refere à formação do ser humano como elemento ativo na transformação social, bem como, na sua contribuição para a formação de pessoas conscientes e da sua responsabilidade no meio em que vivem. O jogo apresenta-se como elemento de construção e desenvolvimento pessoal facilitador da comunicação e da unificação entre os grupos de pares. Assim, visamos possibilitar o convívio entre jovens facilitando a interação social, proporcionar momentos de convívio ocasionando a prática de exercício físico e proporcionar o contacto com jogos tradicionais de diferentes gerações facilitando a comunicação intergeracional.



9. PESSOAL INTERVENIENTE

Os coordenadores responsáveis por cada núcleo das Férias Jovem podem, em caso de disponibilidade dos respetivos serviços, ser técnicos da autarquia com experiência devidamente validada em anos anteriores neste projeto ou projetos de natureza semelhante. Em caso de se proceder à contratação de Coordenadores de Núcleo, será dada prioridade de escolha aos técnicos do ano anterior, quando avaliados positivamente, que se demonstrem disponíveis para continuar no projeto; caso não hajam técnicos nestas condições, serão contratados novos coordenadores de acordo com o seguinte perfil:

- Deve ter idade igual ou superior a 24 anos;
- Deve ter o 12º ano completo;
- Deve ter experiência neste projeto ou em projetos de natureza semelhante;
- Preferencialmente ter ou estar a frequentar o Curso Superior em áreas como Desporto, Educação ou Animação Sócio-Cultural;
- Deve participar em todas as atividades propostas pela organização;
- Deve ter experiência e aptidão no trabalho/animação de grupos com crianças;
- Deve demonstrar capacidade de liderança ativa e gestão de conflitos com crianças e adultos;
- Deve saber trabalhar em grupo;
- Deve ter conhecimento dos objetivos e regras gerais de funcionamento;
- Deve respeitar e saber conviver com as diferentes culturas;
- Deve demonstrar integridade e boa conduta moral;
- Deve dar referências de trabalho realizado anteriormente em contexto semelhante, como por exemplo, referências de Técnicos com quem tenha colaborado em edições anteriores deste projeto.

Todos os Monitores integrados nas Férias Jovem são maiores de 18 anos. A sua seleção é rigorosamente escrutinada em avaliação curricular e entrevistas que têm como objetivo aferir as mais-valias que poderão constar no perfil de cada candidato a ser Monitor neste Campo de Férias. São valorizados diversos aspectos como a continuidade no projeto, a experiência noutros projetos desta natureza e a Formação eventualmente adquirida pelos candidatos.

Todos os anos é aberto um período de candidaturas onde todos os monitores de anos anteriores são reavaliados para garantir que monitores com avaliação menos positiva são reavaliados e dar espaço para renovação do quadro de monitores. Os critérios de seleção dos monitores estão disponíveis em documentação entregue:

- Deve ter idade igual ou superior a 18 anos;
- Deve ter idade máxima de 30 anos;
- Deve ter o 12.º ano completo ou completar no ano letivo em curso;
- Preferencialmente não deve estar empregado ou a receber subsídio de desemprego;
- Deve participar em todas as atividades propostas pela organização;
- Deve ter experiência e aptidão no trabalho/ animação de grupos com crianças;



- Deve ser expressivo e ser capaz de trocar Ideias e informação;
- Deve demonstrar estabilidade emocional e maturidade;
- Deve saber trabalhar em grupo;
- Deve ter conhecimento dos objetivos e regras gerais de funcionamento;
- Deve ser capaz de gerir conflitos;
- Deve respeitar e saber conviver com as diferentes culturas;
- Deve demonstrar integridade e boa conduta moral;
- Deve ser um bom facilitador/encontrar estratégias de liderança que promovam a descoberta do caminho e não a simples orientação.

10. MÉTODOS DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Ao longo de todo o projeto deverão ser utilizados dois tipos de avaliação:

Avaliação de processo ou formativa, que implica a monitorização dos recursos, atividades e estratégias da intervenção, de forma a considerar se estão a ser utilizados de acordo com o plano ou se necessitam de ser modificados. As estratégias a utilizar serão: monitorização retrospectiva (auto registos) e a monitorização naturalista (registo sistemático de comportamentos).

Avaliação de resultados ou sumativa, que determina se os objetivos planeados foram atingidos, identificando se os resultados são atribuídos à intervenção ou a outra causa. É fundamental considerar que a avaliação não é algo que se faz no início ou no fim do processo, mas deve ser contínua.

11. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação é uma reflexão crítica sobre todos os momentos e fatores que intervêm num projeto/atividade a fim de determinar quais podem ser, estão a ser ou foram, os resultados da mesma. Trata-se pois de um vasto e complexo processo que supõe a necessidade de recolher informação em diferentes momentos tendo em vista a melhoria dos dispositivos educativos. Para garantir a eficácia e a eficiência dos programas dever-se-á realizar um processo contínuo e sistemático de avaliação. A avaliação sistemática da formação gera um circuito virtuoso que permite introduzir e reintroduzir acertos à qualidade e aplicabilidade da intervenção. Assim sendo, os momentos de avaliação implicam o acompanhamento:

Antes

Avaliação das expectativas dos participantes e das suas necessidades.

Durante

Eis alguns aspetos que poderão ser alvo da avaliação:

- Satisfação relativamente ao processo;



- Acompanhamento de informação/técnicas;

Depois

Ao comparar o desempenho inicial com o desempenho após a intervenção poderemos avaliar a eficácia do projeto/atividade e medir o seu valor acrescentado e os benefícios para a comunidade, bem como os reflexos na concretização dos seus objetivos.

Estes dados permitirão também aperfeiçoar a qualidade e a eficácia da intervenção e, simultaneamente, permitirá detetar eventuais necessidades que anteriormente não tinham sido diagnosticadas. As formas de avaliação a implementar poderão ser:

- Aferir o grau de satisfação dos participantes e seus encarregados de educação;
- Taxa de realização do plano;
- Grau de cumprimento das previsões orçamentais;
- Organização e planeamento do próprio programa.

12. ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

Existe a clara intenção de construir um projeto aberto e que conte com a colaboração quer do movimento associativo, quer de diversos agentes que potenciarão o sucesso do projeto. Será sempre na construção de sinergias entre a autarquia e as entidades especializadas nas diversas matérias a ser implementadas que residirá a segurança e efetiva mais valia. Quer na implementação de desportos mais específicos, quer no desenvolvimento de dinâmicas artísticas concretas, entre outros, contamos com diversos apoios externos e parceiras.



NIF da CMS

| | | |
|--|---------------------|---------------|
| REPÚBLICA  PORTUGUESA | | |
| CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA | | |
| Número de Identificação (NIPC) 501144218 | | |
| Município de SESIMBRA | | |
| Direcção da Sede | | |
| SESIMBRA | | |
| Constituição Jurídica | | |
| PESSOA COLECTIVA DE DIREITO PÚBLICO | | |
| Data de Constituição | Cidade da República | Actividade |
| | | 911100 |
| | | 23-11 |
| | | 2013 |